



centro de
dramaturgia
contemporânea

TÍTULO

Experiência Variações

AUTOR

André Murraças

ANO

2009

2015 Coimbra

OS TEXTOS DISPONIBILIZADOS PELO CENTRO DE DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA NÃO TÊM FINS COMERCIAIS. QUALQUER UTILIZAÇÃO PARCIAL OU TOTAL DO TEXTO, COM VISTA A UMA APRESENTAÇÃO PÚBLICA, COMERCIAL OU NÃO, DEVE OBRIGATORIAMENTE SER COMUNICADA AO AUTOR OU AO SEU REPRESENTANTE LEGAL. PARA ESTE EFEITO CONTACTE POR FAVOR O CENTRO DE DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA.

EDIÇÃO

Centro de Dramaturgia Contemporânea

www.uc.pt/org/centrodramaturgia

AUTOR

André Murraças

IDENTIDADE VISUAL / CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

Pedro Góis

© Julho 2015
Centro de Dramaturgia Contemporânea



centro de
dramaturgia
contemporânea

TÍTULO

Experiência Variações

AUTOR

André Murraças

ANO

2009

Este texto teve estreia em 2009,
na Fábrica do Braço de Prata,
Lisboa. Texto e Encenação
de André Murraças

2015 Coimbra



André Murraças

1974. É encenador, dramaturgo, cenógrafo e intérprete, tendo também experiência profissional na área de cinema, televisão e jornalismo. Licenciado em Realização Plástica do Espectáculo, da Escola Superior de Teatro e Cinema, acabou com distinção o Master of Arts in Scenography da Hogeschool voor de Kunsten, em Utrecht, na Holanda. Teve ainda formação com Simon Stephens, Jorge Silva Melo, David Harrower, William Forsythe, Thomas Lehmen, Jan Ritsema e Rebecca Schneider. Recebeu o Prémio de Edição de Texto, do concurso "O Teatro na Década 2003", do Clube Português de Artes e Ideias, com o seu texto *O Espelho do Narciso Gordo* (Editora 101 noites), que se juntou ao Prémio de Reposição "O Teatro na Década 2001", com o texto *As Peças Amorosas*, editado em livro no ano de 2006. Também no Clube Português de Artes e Ideias, integra a colectânea *Jovens Escritores '03* (Editora 101 Noites), como seleccionado na área de Literatura da mostra de Jovens Criadores '03. Em 2005, na mesma área, foi escolhido para a Bienal de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo, em Atenas, Grécia. Em 2011, foi seleccionado para representar Portugal na área da escrita no seminário da Sala Beckett, em Barcelona, orientado por Simon Stephens e em 2013 representou Portugal com o texto *Império, nos Chantiers d'Europe*, em Paris, no Théâtre de la Ville. É também autor dos textos dos seguintes espectáculos de teatro: *Os Pássaros*, *Teatro Noir*, *Cândida - Uma História Portuguesa*, *Sex Zombie - a vida de Veronica Lake*, *Film Noir*, *Um Passeio, Hollywood*, *One Night Only - uma rádio-conferência*, *Um Marido Ideal*, *Louis Lingg*, *Pour Homme*, *Swingers* e *As palavras são o meu negócio*.

BARBEIRO:

Estas mãos são um dom.
O que eu faço com elas.

A campainha na porta toca. Entra um cliente novo.

Lá fora toda a gente é diferente.
Aqui dentro torno-vos únicos.

Se eu nasci com um dom, ele aqui está.

(Mostra as mãos)

Ponham aqui os vossos olhos.

Este poder.

Quanto poder.

(Referindo-se a uma das mãos que segura uma tesoura)

Say hello to my little friend!

Quem passa pelas minhas mãos nunca mais é o mesmo.

O vosso cabelo é o meu barro.

As minhas palavras.

A minha tinta.

O meu bloco de pedra.

O vosso cabelo é a minha musa.

Se há coisa de que percebo é de cabelo.

Não. Cortar o cabelo rente não o faz crescer mais depressa.

Não. Uma massagem com força não evita a queda do cabelo.

Não. O cabelo pintado não tem menos hipóteses de cair do que o cabelo grisalho.

O cabelo.

Ondulado, liso, encaracolado...

Inspiração.

Sedução.

Absorção.

Transpiração.

Cumpra-se então a etiqueta de salão:

Desligar telemóveis.

Ser pontual. Se quiser cancelar uma marcação telefone até 24 horas antes.

Aparecer em condições de quem vem cortar o cabelo. Ter gosto nisso.

A sua vinda deve ser apreciada. Ler revistas ou usar computadores portáteis desequilibram o corpo. São, portanto, a evitar.

Se é dos que gosta de ficar sentado e calado, tudo bem. O seu barbeiro iria preferir falar da bola mas não ficará ofendido com o silêncio.

Deixar as crianças em casa.

Se o resultado final não ficar ao seu gosto, faça-se ouvir.

Estamos aqui para o servir.

Por fim, relaxar e gozar o seu corte de cabelo. Durante 20 minutos, alguém está a tratar de o por mais bonito. Isto, isto é para si.

O cliente é distinto.

O ritual é idêntico.

Sentar.

Lavar.

Cortar.

Acertar.

Pentear.

Secar.

Perfumar.

Mostrar.

Pagar. Sim, pagar. As artes não devem ser subestimadas, nem devemos fazer de borla aquilo em que somos bons.

Não há um corte de cabelo igual.

Tenho o privilégio de vos transformar.

Tenho essa autoridade.

De vos fazer sair como não entraram.

Sou um criminoso.

Um guerreiro da beleza.

As minhas armas tornam-me um forasteiro.

Um estranho.

Um turista.

Um estrangeiro do país dos barbeiros.

Não me encaixo lá fora.

Sou perigoso.

Podia cometer muitos crimes, se quisesse.

E cometo. Crimes de beleza.

Sou uma ameaça. E sabe tão bem.

Corto com o que é uniforme.

Faço a barba ao complacente.

Aparo a falta de imaginação.

Dou cor à superficialidade.

Lavo muito bem a banalidade.

Rapo a harmonia.

Seco o aborrecimento.

Sozinho contra tudo.

—

Com uma tesoura.
Uma navalha.
Uma máquina pente 3.
O que seja.

Preparo-vos para uma vida melhor.
Qual é a piada de sermos todos parecidos uns com os outros?

Orgulho-me do que faço na vida.
Posso dizer com toda a segurança que estas mãos mudaram o mundo.



centro de
dramaturgia
contemporânea